



O IDOSO E A ATENÇÃO BÁSICA: DESAFIOS DO ASSISTENTE SOCIAL NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE FRENTE À PESSOA IDOSA

ADRIANA DOS SANTOS GONÇALVES

RESUMO

O presente artigo científico tem por objetivo refletir a importância da inserção do Assistente Social trabalhando em concordância com as equipes multiprofissionais em unidades de atenção básica de saúde na efetivação e garantias dos direitos da pessoa idosa, seus limites e desafios atuais na prática profissional, reflete a necessidade de estratégias que venham fortalecer os princípios garantidos pelo Sistema único de saúde (SUS), como também identificar características de famílias, tipos de comunidades, seus acessos aos programas sociais e seus benefícios, procura mostrar o perfil do profissional enquanto Assistente Social no programa estratégia de saúde da família frente ao idoso, recursos e ferramentas utilizadas para a prevenção e promoção da saúde da pessoa idosa, identificando ofertas de serviços e a busca ativa de necessidades de saúde de tal população, onde posteriormente possa-se intervir nas contradições do contexto atual no que se refere ao posicionamento profissional e aos serviços prestados ao público alvo, com o objetivo de Identificar as contribuições e dificuldades do Assistente social na vida do idoso nas unidades básicas de saúde, conhecer o contexto ao qual estão inseridos, investigar métodos de integração, projetos, planos e programas desenvolvidos no território, compreender formas organizacionais das equipes multiprofissionais diante das demandas apresentadas, como também os principais problemas territoriais, suas causas e agravos que interferem na atuação dos profissionais e no cotidiano do idoso, uma vez que as unidades básicas de saúde são a porta de entrada para o público em geral e em especial os idosos pois são os que mais buscam atendimento para controle de suas doenças preexistentes.

Palavras-chave: Saúde; Equipes; Ética; Família; Idoso.

1 INTRODUÇÃO

O aumento na expectativa de vida e queda na mortalidade da população, foram responsáveis por um significativo aumento no número de pessoas idosas no Brasil, com isso torna-se claro a mudança do perfil populacional, apresentado atualmente por um grupo expressivo de indivíduos pertencentes a terceira idade, surgindo assim necessidades concretas e relevantes ao acolhimento, cuidado, acompanhamento e tratamento dos idosos em unidades de atenção básica como também a necessidade do profissional de Serviço social como parte integrante das equipes de estratégia de saúde da família(ESF), agregando práticas e saberes profissionais ao programa, assegurando os direitos sociais dos usuários idosos que abrange maior parte da demanda apresentada nas unidades básicas de saúde, com isso defende-se a dignidade, bem estar e direito a vida.

A atenção básica contribui significativamente neste novo contexto, pois vive uma grande transformação em sua execução mediante a um crescimento demográfico e mudanças

socioeconômicas, com a diminuição da mortalidade de pessoas idosas o constante crescimento dessa faixa etária brasileira, exige um aprimoramento e um pensar diferenciado com estratégias e políticas que visem a promoção e medidas que auxiliem no envelhecimento saudável.

O programa de saúde da família caracteriza-se como uma das principais portas de entrada para o atendimento e acompanhamento de usuários do sistema único de saúde (SUS).

Este texto tem como objetivo principal dar ênfase para a necessidade do profissional assistente Social e seus instrumentais em unidades básicas de saúde, frente aos usuários idosos, bem como a importância da ética e do estudo sócio econômico abrangente no contexto, e como objetivos específicos apresentar as contribuições e dificuldades do assistente Social na vida do idoso nas unidades básicas de saúde, Investigar formas de integração e participação do idoso na formulação, implantação e validação das políticas, planos, programas e projetos a serem desenvolvidos, conhecer os principais desafios vivenciados pelos idosos no cotidiano das unidades básicas de saúde, verificar a aplicabilidade dos programas e projetos, na promoção e prevenção da saúde da pessoa idosa, apresentar principais problemas territoriais, suas causas e agravos que interferem na atuação dos profissionais e no cotidiano do idoso, o presente estudo, tem natureza qualitativa e exploratória, foi desenvolvido em caráter bibliográfico, fontes primárias e secundárias, com o intuito de compreender a dinâmica do assistente social frente aos idosos e a equipe de estratégia de saúde da família, conhecer os usuários idosos assistidos nas unidades, o contexto familiar e territorial a qual estão inseridos, entender as mazelas que acometem esses indivíduos, como também o acesso a programas e benefícios, O tema escolhido foi analisado e refletido a partir da necessidade dos usuários na falta destes profissionais para garantia de direitos, bem como mostrar a importância da atuação, tendo como objeto de estudo a intervenção do serviço social nas Unidades Básicas de Saúde

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo, tem natureza qualitativa e exploratória, foi desenvolvido em caráter bibliográfico, fontes primárias e secundárias, com o intuito de compreender a dinâmica do assistente social frente aos idosos e a equipe de estratégia de saúde da família, conhecer os usuários idosos assistidos nas unidades e o contexto familiar e territorial a qual estão inseridos, entender as mazelas que acometem esses indivíduos e o acesso a programas e benefícios que lhes são disponibilizados.

[...] o objetivo da ESF refere-se: “(...) à reorganização da prática assistencial em novas bases e critérios em substituição ao modelo tradicional de assistência, orientada para a cura de doenças no hospital. A atenção está centrada na família, entendida e percebida a partir de seu ambiente físico e social, o que vem possibilitando as equipes de saúde da família uma compreensão ampliada do processo saúde/ doença e da necessidade de intervenção que vão além da prática curativa. VENÂNCIO (2008, P.14).

De acordo com VENÂNCIO 2008, a Estratégia de Saúde da Família (ESF) atende uma demanda elevada de usuário em sua totalidade, e grande parte da demanda das unidades é composta de pessoas idosas, que fazem uso de medicamentos psiquiátricos e de doenças pré-existente como Diabetes e hipertensão arterial tal número tende a agravar-se por falta acesso a programas educativos, de esporte e de lazer, como a pouca informação a respeito de benefícios a qual tem direitos como Bolsa família, benefício de prestação continuada(BPC), cartão do idoso, Minha casa minha vida, entre outros.

O desafio é redescobrir alternativas e possibilidades para o trabalho profissional no

cenário atual; traçar horizontes para a formulação de propostas que façam frente à questão social e que sejam solidárias com o modo de vida daqueles que a vivenciam, não só como vítimas, mas como sujeitos que lutam pela preservação e conquista da sua vida, da sua humanidade. Essa discussão é parte dos rumos perseguidos pelo trabalho profissional contemporâneo (IAMAMOTO, 1998, p.75).

Considerando tal pensamento, a precariedade do sistema único de saúde, dificulta a execução de atendimentos básicos, em virtude de estruturas degradadas, falta de insumos, equipamentos, funcionários, medicamentos para prevenção de doenças pré-existentes que englobam as maiores demandas em unidades básicas de saúde tornando clara a necessidade de profissionais engajados e comprometidos dotados de uma gama de conhecimentos e instrumentos de trabalho; “os instrumentos técnico- operativo são um conjunto articulados de instrumentos e técnicas que permitem a operacionalização da ação profissional” (MARTINELLI, 1994, P.137)

Como mencionado por MARTINELLI, o instrumento é abarcado por todos os profissionais, sendo o assistente social um trabalhador que necessita de bases teóricas, metodológicas, técnicas e ético- políticas para o exercício de suas funções.

Segundo AMARO (2003), “é uma prática profissional, investigativa ou de atendimento, realizada por um ou mais profissionais, junto aos indivíduos em seu próprio meio social ou familiar”.

Em concordância com AMARO, a visita domiciliar é uma ferramenta primordial para o apontamento de tomada de decisões do assistente social no programa de saúde da família, uma vez que, pra resolutividade de demandas apresentadas pelos idosos em unidades básicas de saúde, onde o contexto territorial aponta as dificuldades e necessidades da pessoa idosa em seu habitar, que, muitas das vezes apresenta um cotidiano violento, em comunidades precárias e dominada por facções, famílias desestruturadas, exploradoras, omissas e violentas acometendo o idoso a maus tratos e muitas vezes fazem surgir o adoecimento dessas pessoas idosas que tem seus direitos violados, fazendo-se necessário a presença de equipes multiprofissionais como, psicólogos, assistentes sociais fisioterapeutas e educadoras sociais em conjunto com agentes comunitários de saúde.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Essa presente pesquisa teve por finalidade diagnosticar ações referentes ao papel do Assistente social junto aos idosos em unidade básica de saúde da família, seus desafios frente a comunidade e precariedade do sistema único de saúde-SUS, acesso a programas e projetos sociais do governo. A importância do acolhimento a pessoa idosa e a garantia de seus direitos, prestação de atendimento das necessidades básicas e específicas do idoso, elencar métodos e ferramentas para construção sólida de meios resolutivos e eficazes das demandas apresentadas.

A saúde é um direito fundamental do ser humano, devendo o estado prover as condições indispensáveis ao seu pleno exercício; O dever do Estado de garantir a saúde consiste na formulação e execução de políticas econômicas e sociais que visem à redução de riscos de doenças e de outros agravos e no estabelecimento de condições que assegurem acesso universal e igualitário às ações e aos serviços para a sua promoção, proteção e recuperação; O dever do Estado não exclui o das pessoas, da família, das empresas e da sociedade (CRESS,1999-2002, p.165)

Todos os seres vivos são regidos por um determinismo biológico e sendo assim, o envelhecimento envolve processos que implicam na diminuição gradativa da possibilidade de sobrevivência, acompanhada por alterações regulares na aparência, no comportamento, na

experiência e nos papéis sociais (MORAGAS,1997)

Segundo MORAGAS, observa-se que o envelhecimento restringe o indivíduo, o deixando em situação de vulnerabilidade passando a realizar suas atividades reduzidas, e capacidade motoras comprometidas com enfraquecimento do corpo, fazendo-se necessário um acompanhamento profissional qualificado, e utilização de instrumentais como visita domiciliar (VD), olhar apurado, ao contexto à qual o idoso está inserido no âmbito familiar, informar ao idoso e aos familiares o acesso aos programas disponíveis no espaço institucional, contribuir para a desburocratização com relação aos serviços prestados na atenção básica.

4 CONCLUSÃO

Ao relacionar os dados colhidos nesta pesquisa, observou-se que a necessidade de uma revisão no quadro de equipes que atuam na atenção básica, foi possível verificar que o profissional Assistente Social desenvolve um trabalho frente a população idosa quando solicitado pela equipe da unidade básica, porém, com o constante crescimento desta faixa etária e consequentemente com o aumento das demandas apresentadas com o acompanhamento dos mesmos, faz com que, a prática profissional e o instrumental desses profissionais sejam enquadrados e suas atribuições sejam evidenciadas nas unidades de saúde, onde o acesso aos serviços, programas de governo, benefícios e informações a esse grupo em questão são constantemente prejudicados por interferências cotidianas.

A pesquisa desenvolvida, também mostrou a amplitude do trabalho realizado com os idosos pelas equipes multiprofissionais e seu comprometimento para minimizar as expressões da questão social proporcionando atendimento integral obedecendo as limitações pessoas e territoriais.

REFERÊNCIAS

AMARO, Sarita. Visita Domiciliar: **Guia para uma abordagem complexa**. Porto Alegre: Editora AGE, 2003.

CRESS 7º Região/RJ, **Assistente Social: ética e direitos**, 2000, art.1º, p.233. Morangas, R. M. Gerontologia social: envelhecimento e qualidade de vida. São Paulo: Paulinas; 1997

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 7. ed. São Paulo: Cortez,1998.

MARTINELLI, Maria Lúcia, KOUMROUYAN, Elza. **Um novo olhar para a questão dos instrumentais técnico-operativos em Serviço Social**. Revista Serviço Social & Sociedade. N.º 54. São Paulo: Cortez, 1994.

MORAGAS, R. M. **Gerontologia social: envelhecimento e qualidade de vida**. São Paulo: Paulinas; 1997.

VENANCIO, Sônia Isoyama et al. Avaliação para a melhoria da qualidade da estratégia Saúde da família – AMQ: estudo de implantação no estado de São Paulo. São Paulo: Instituto de Saúde, 2008.